

Qualidade De Vida E Trabalho: Uma análise da percepção dos professores de uma instituição pública de ensino

João Gabriel Garcez Costa¹
Carlos César Ronchi²

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar a percepção dos professores de escolas públicas no município de Paço do Lumiar e com as informações extraídas detectar casos referentes à qualidade de vida no trabalho desses profissionais. Para a concretização deste estudo, foi necessário realizar uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes sobre o assunto. Procurou-se abordar situações que se relacionavam à qualidade de vida dos professores da região estudada. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturadas no período de julho a agosto de 2019, através de encontros presenciais na própria escola, sendo a metodologia aplicada para alcançar a resolução do questionamento a análise de discurso. Os resultados da análise revelaram que os discursos dos professores enfatizam que o prazer no trabalho foi representado em grande parte pelos alunos e por conseguirem trabalhar na profissão, contudo, o sofrimento aparece representado pela desvalorização, insatisfação com os recursos e a questão financeira atrelados a ocupação.

Palavras - Chave: *Qualidade de Vida. Trabalho, Desafios, Prazer, Sofrimento.*

Abstract

The purpose of this article is analyze the perception of public school teachers in Paço do Lumiar and with the obtained information detect cases referred to life's quality of these professionals. For achieve the purpose, was necessary to make a contextualization about theories and articles that already exists about the theme. The situation related to teacher's lives quality of the studied region was explored. The interviews were made in a semi-structured way in the period between July and August of 2019, through personal meetings in the school, been the applied methodology to achieve the resolution of the question the speech analyses. The search results revealed that teacher's speech emphasize that the pleasure of their work was represented manly because of their students and for work in the profession, but the pain shows represented by the devaluation, dissatisfaction with the occupation financial recourses.

Keywords: *Life's Quality. Job. Challenges. Pleasure. Suffering.*

1 INTRODUÇÃO

A princípio o termo “qualidade” é comumente utilizado para caracterizar a diferença dos atributos de um produto. No entanto, nos últimos anos, o presente tema é abordado em uma perspectiva mais humana, relacionado à sua aplicabilidade inerente ao trabalho. A qualidade de vida pode ser conceituada como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, na ótica pertinente as dimensões culturais e sociais. Ao estudar qualidade de vida e trabalho as variáveis humanitárias se tornam um fator preponderante para seu entendimento.

As organizações estão percebendo que a qualidade de vida pode ser considerada um aditivo para a melhoria da produtividade e do clima organizacional. Nesta visão, a qualidade de vida é um instrumento para compreender o estado atual de seus colaboradores, sendo utilizada para verificação de possíveis problemas ocupacionais. É importante frisar que sua implantação nas organizações pode gerar benefícios, desde a disposição física e mental até favorecer o próprio desempenho operacional.

¹Graduando em Administração, Centro de Ensino Unificado do Maranhão – CEUMA;

²Prof^o orientador Mestre em Administração;



No contexto escolar atual, observam-se fatores que afetam negativamente a qualidade de vida dos professores de escolas públicas, tais como o ambiente de trabalho, falta de materiais de ensino, o próprio desrespeito enfrentado em sala de aula, a remuneração injusta etc. Tais fatores podem influenciar o profissional e ocasionar problemas como stress, síndrome de burnout, neuroses e até depressão. Diante disso, a qualidade de vida é um elemento importante na vida dos profissionais da educação?

Qualidade de vida deixou de ser apenas uma preocupação com a saúde e a segurança do trabalhador e se transformou em uma estratégia organizacional. O ambiente de muitas demandas, pressões e desafios impactam na saúde física e psíquica dos trabalhadores. Vai além de programas de saúde ocupacional e prevenção de riscos ambientais, é garantir uma maior eficácia e produtividade alinhando a harmonia com o atendimento das necessidades básicas e aspirações do trabalhador. Dessa forma, o grande desafio é como aplicar isso diante de uma realidade altamente desafiadora para esses educadores.

O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos professores de escolas públicas no município de Paço do Lumiar e com as informações extraídas, detectar casos que estejam ligados a qualidade de vida e trabalho desses profissionais. Nesse sentido, o resultado da pesquisa pode facilitar para a escola a compreensão e percepção do estado atual de seus colaboradores, bem como, também proporcionar um entendimento maior acerca do próprio trabalhador analisando fatores que influenciam o seu comportamento.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para que o presente artigo alcance seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: Qualidade de Vida; Trabalho; Desafios da Profissão que se entende ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

2.1 Qualidade de Vida

Walton (1973, p. 11) relata que o termo “qualidade de vida” era utilizado para retratar fatores humanos e ambientais que eram esquecidos pelas empresas para que estas conseguissem alcançar seus objetivos. Faunce e Dubin (apud Ronchi, 2015, p. 25) atribuem a qualidade de vida a elementos ligados especialmente ao estado de autonomia, realização, oportunidade de crescimento em sua ocupação. No entanto, as condições estabelecidas pelo mercado, cobram uma visão diferente em relação aos procedimentos de trabalho, adaptando oferecer melhor qualidade de vida a seus trabalhadores (BALLONE; MOURA, 2008, p. 22).

“A qualidade de vida é a união de diversos fatores que tornam oportuno o bem-estar humano, a satisfação e o prazer no trabalho, propiciando autonomia e responsabilidade na realização das atividades, comunicação entre as equipes e os gestores, perfazendo a satisfação de todos na organização.” (LISBOA; RONCHI, 2019, p. 21). Matos (1997, p. 40) explica que não há qualidade de vida no trabalho sem o cuidado do empregador em designar uma política de busca pela qualidade total. Para Bauman (2001, p. 14), é na fluidez da sociedade e nas pessoas imediatistas, onde se encontram os novos padrões ditados aos indivíduos que se contentam com determinadas situações pertinentes a sua individualidade.

Até os dias atuais estudiosos pesquisadores sobre qualidade de vida diferem ao conceituar o termo, alegam que não existe um comum acordo para sua definição, pois o tema abrange questões sob uma variedade de domínios (CAMPOS; NETO, 2014, p. 3). Schmidt (2013, p. 13) explica que a conceitualização de “Qualidade de Vida no Trabalho” foi desenvolvida pela relação dos vínculos e da estruturação da vida pessoal e profissional, derivados dos fatores provenientes da visão social e da empregabilidade, onde certas escolhas de bem-estar e a busca de como atender de forma positiva as expectativas dos gestores e de seus colaboradores. Hackman e Oldham (2010, p. 464) acreditavam que essa proposta se aplicaria à maioria das pessoas, mas aceitavam que nem todos respondiam bem a um trabalho desafiador.

Ribeiro e Santana (2015, p. 5) consideram que a qualidade de vida é a união de diversos fatores que proporcionam equilíbrio e bem estar ao ser humano nos aspectos, emocional, físico e mental se manifestando além de relacionamentos sociais com familiares e amigos. Para Marques (2000, p. 20), o problema da qualidade de vida, do bem-estar ou da felicidade é tão antigo como os seres humanos, apenas não se expressa no termo



“Qualidade de Vida”, por isso se diz ser nova a preocupação. Na verdade, o que é nova é a expressão, não a preocupação com a qualidade de vida e com o bem-estar. Baptista (2005, p. 48) explica que é importante verificar problemas como burnout em trabalhadores de diversos setores, pois somente desta forma pode-se desenvolver metodologias eficazes de intervenção, a fim de proporcionar a melhoria das habilidades de enfrentamento nas situações relacionadas com o clima laboral.

Couto e Paschoal (2017, p. 586) destacam que os sintomas como estresse, mau humor, fadiga e posteriormente a depressão são resultados de extensas e exaltantes jornadas de trabalho, que conseqüentemente se desdobram na forma como as organizações lidam com seus funcionários expondo-os a uma gama de responsabilidades e atividades que afetam diretamente o seu comprometimento com suas tarefas e interferindo assim na saúde física e mental dos envolvidos. As junções dessas variáveis colaboram para o bem-estar humano ocupacional, sendo esta de considerável importância para a melhoria das empresas nos aspectos físicos, cognitivos e sociais (LISBOA; RONCHI, 2019, p.21-22).

A qualidade de vida transcende os relacionamentos sociais com familiares e amigos, segundo Ribeiro e Santana (2015, p.6-7). É possível encontrar essa característica em funcionários de um estabelecimento quando há elementos ligados especialmente ao estado de autonomia, realização e oportunidade de crescimento em sua ocupação (FAUNCE; DUBIN apud RONCHI, 2015, p. 25-26). Porém, no mundo do trabalho contemporâneo, as pessoas que participam tendem a sofrer e suportar situações que as levam ao estado de desequilíbrio psicológico, desta forma a racionalidade prática visa não ao sucesso da ação segundo o mundo social, mas o entendimento entre a ação e os objetivos do sujeito (BOUYER, 2010, p. 249)

O problema da qualidade de vida, do bem-estar ou da felicidade é tão antigo quanto os seres humanos, apenas não se expressa no termo agora utilizado, por isso se diz ser nova a preocupação, quando na verdade apenas a nomenclatura que é recente (MARQUES, 2000, p. 20). Para poder se desenvolver metodologias eficazes de intervenção, a fim de proporcionar a melhoria das habilidades de enfrentamento das situações relacionadas com o clima laboral é importante verificar problemas como burnout em trabalhadores de diversos setores (BAPTISTA, 2005, p. 49-50).

Contudo, o mercado está cada vez mais competitivo e as organizações fazem com que, de diferentes modos, os trabalhadores sofram com o desgaste e sacrifícios decorrente da crescente exigência das empresas a estes (VASCONCELOS, 2001, p.23). Couto e Paschoal (2017, p. 586) destacam que os sintomas como: estresse, mau humor e a fadiga são resultados de extensas e exaustivas jornadas de trabalho, que aliadas a gama de responsabilidades e atividades afetam o desempenho e comprometimento dos envolvidos, a interferir posteriormente na saúde mental dos mesmos. No entanto, as recentes condições estabelecidas pelo mercado cobram uma visão diferente em relação aos procedimentos de trabalho, a oferecer melhor qualidade de vida a seus trabalhadores (BALLONE; MOURA, 2008, p. 22-24).

2.2 Trabalho

A palavra derivada do *latim* significa o esforço ativo empregado e também o seu resultado: a construção enquanto um processo e ação, e o edifício pronto (ALBORNOZ, 1994, p. 11-12). O ser humano interage com a natureza e possui capacidade de construir sua realidade atribuindo ao trabalho à razão da edificação da subjetividade, sendo considerado de papel fundamental na existência humana (ROHM; LOPES, 2015, p. 333). Siqueira (2009, p. 39) esclarece que o trabalho ocupa lugar de destaque na sociedade contemporânea, tornando-se o centro da vida dos indivíduos.

Para Morin (2001, p. 16), o trabalho pode ser tratado como um canal de realização que oferece oportunidades para obter superação e vencer desafios. Diferentemente Dejours (1992, p. 46) questiona que o indivíduo ao realizar uma tarefa sem estar motivado a executá-la de nada lhe fará proveito. Antunes (2015, p. 12) ao refletir sobre o assunto indaga que trabalho, é em si e por si, considerada uma atividade vital ao realizar o contraponto de ideias onde se a vida humana fosse direcionada especificamente ao trabalho seria descrita como a expressão de um mundo penoso, alienante, aprisionado e unilateralizado, onde em um ponto necessita-se do serviço do indivíduo e da sua potencialidade e repudiar a forma de exploração social.

Conforme expressado por Albornoz (1994, p. 98), o trabalho reporta-se ao conceito de um meio único



para a geração de renda e como uma pena inevitável, pelo fato de levá-lo, por muitas circunstâncias, a realizações de ações que gere insatisfação ao executante. Diante disso, Dejours (2003, p. 31) ao discorrer sobre trabalho, explica que sua figura na concepção atual transcende seu real sentido, deixando de ser apenas algo limitado ao tempo físico e afetando significativamente a personalidade do indivíduo por completo.

De acordo com Morin (2001, p. 9) a organização tem que disponibilizar aos trabalhadores a chance de desempenharem algo que realmente faça sentido, que aflorem habilidades e colaborar para que possam conhecer a evolução de suas ações e proporcionar corrigir a si próprio. Praun (2014, p. 33) explica que quanto mais frágil a legislação protetora do trabalho e a organização sindical na localidade, maior o grau de precarização das condições de trabalho, independentemente do grau de “modernização” das linhas de produção ou ambientes de trabalho como um todo.

Tolfo e Piccinni (2007, p. 42) ressaltam que para a efetividade do sentido do trabalho para ser reconhecida deve estar pautada no alcance de metas estabelecidas pela própria organização, no entanto, o pode retratar uma perspectiva de um fator incoerente aos objetivos organizacionais sendo assim declarado como algo dispensável e deixando claro sua inutilidade. Para Abreu, Ronchi e Bandeira (2019, p. 17), o entendimento em relação ao trabalho, em uma perspectiva social, está interligado a vida do indivíduo como uma variável crucial para sua sobrevivência, tal fenômeno ocasiona a interdependência entre a vida pessoal e a vida profissional resultando assim em seu comportamento.

O sofrimento mental no trabalho pode ser considerado uma afronta ao trabalhador, uma coação social ocultada pela necessidade subjetiva de realização e autonomia. Observa-se que acontece ocasionalmente a depreciação do indivíduo, transformando-o em um ser desmerecedor, alienado, vilipendiado e frustrado. (DIAS *et al.*, 2017, p. 5). Dejours (2004, p. 15) expressa que o trabalho pode ser negativo quando a organização do trabalho faz impedimento à construção do sofrimento e a sua transformação em prazer afetando diretamente sua saúde mental. Siqueira (2009, p. 39) esclarece que o trabalho ocupa lugar de destaque na sociedade contemporânea, tornando-se o centro da vida dos indivíduos.

De acordo com Heloani (2005, p. 7), ao explicar que o trabalho se subdivide em duas dimensões um caracterizado pelo seu valor positivo e outro negativo, o positivo se justifica pelo fato de transmitir sensações como o sentimento de ser reconhecido e realizado, porém o negativo implica-se na saúde do trabalhador quanto as pressões e stress do dia a dia proveniente da busca pela excelência e impactando sua subjetividade. Em tal caso, Boas e Morin (2015, p. 6) revelam que o sentido do trabalho está relacionado a maneira como as pessoas respondem a sua vivência nas organizações.

Tolfo e Piccinni (2007, p. 40) explicam que o sentido do trabalho é entendido como um elemento da realidade social formada e disseminada, que influencia em diversas variáveis tanto pessoais como sociais. Rohm e Lopes (2015, p. 333) descrevem o trabalho como participante primordial na existência humana, visto que, que o ser humano interage com a natureza e possui capacidade de construir sua realidade atribuindo ao trabalho a razão da edificação da subjetividade sendo entendida por muitos indivíduos como o significado da sua existência e seu sentido da vida. Abreu, Ronchi e Bandeira (2019, p. 2) explicam que ao longo dos anos, trabalhar passou de uma forma de sustento para um meio sobreviver, sendo assim afeta na construção do sujeito e em seus relacionamentos em sociedade e no próprio ambiente de trabalho. A busca por realização se manifesta em indivíduos que visualizam o trabalho como um caminho de conquistas.

2.3 Desafios da Profissão

A profissão de professor é frequentemente descrita como um dos pilares da sociedade, porém esta é também uma das mais desvalorizadas, cada vez menos pessoas querem entrar a cada ano e poucos têm interesse em liderar (HARGREAVES, 2003, p. 2). Com a desvalorização da carreira de professor no aspecto social ocorreu a desvalorização também de sua imagem com o passar do tempo. Isto pode estar associado à falta de incentivos das instituições, quanto à destinação de apoio e recursos aos cursos de licenciatura (KOZELSKI, 2014, p. 180).

Perrewé, Quick e Rossi (2009, p. 42) sinalizam o stress ocupacional vividos pelos indivíduos no trabalho indicam a presença de variados fatores como, por exemplo, o tipo de trabalho realizado, o suporte, onde

as diferentes ocupações demonstram diferentes causadores básicos desde ameaças no ambiente de trabalho até jornadas exarcebadas. Kozelski (2014, p. 180) afirma que com a desvalorização da carreira de professor no aspecto social ocorreu a desvalorização de sua imagem com o passar do tempo. Isto também pode estar associado à falta de incentivos das próprias universidades, quanto à destinação de apoio e recursos aos cursos de licenciatura.

Os que ingressam na profissão possuem histórias diferentes, mas semelhantes entre si no momento da escolha. Alguns decidem pela docência porque tiveram bons professores no seu processo de escolarização, entre outros motivos (ROMANOWSKI, 2007, p. 160). A carreira é vista como conflituosa, exige muito esforço psicológico, e que necessita de aperfeiçoamento e formação constante para que os novos desafios sejam superados (KOZELSKI, 2014, p. 178-179).

Estudos apontam a necessidade de estudar a fundo exercícios pedagógicos para poder compreender os problemas educacionais. O trabalho do professor está mais difícil e exige responsabilidades cada vez maiores, mesmo assim se comprova a contrariedade do modelo racionalista instrumentalista em dar respostas às dificuldades e angústias vividas pelos docentes no cotidiano escolar (FELDMANN, 2009, p. 75). Entre os problemas encontrados por esses profissionais Morra (2007, p. 24) explica que atualmente a violência ameaça não somente os alunos, mas todo o pessoal da instituição, com foco nos professores, com quem os estudantes têm contato frequente e por mais tempo. Devido principalmente à má remuneração dos professores da rede pública que aliada às más condições de trabalho prejudica sua motivação, afetando a qualidade do ensino público.

Behrens (2011, p. 444) afirma que cabe refletir sobre a carreira de professor das mais variadas facetas do conhecimento, ao escolherem pela docência precisam ter ciência de que, ao entrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor. Louzano (2010, p. 563) explica que mediante os problemas como o pouco incentivo, principalmente no aspecto financeiro, colaboram para a desvalorização do profissional da educação em setores públicos se acarretando em sua baixa renda e diminuição de candidatos a carreira. (2012, p. 8) relata que a problema de transtornos mentais expressos sob a indicação de estresse, irritação e burnout, associados a sensação de cansaço, baixa autoestima, desânimo entre outros. (APEOESP, 2012, P. 8)

Para Mendes (2007, p. 50), sofrimento se manifesta como uma consequência da resistência e da insistência em viver em um ambiente precário. Entretanto, pode ser resignificado e transformado em prazer ou, quando isso não ocorre, exigir o uso intensivo de estratégias de defesa. Suanno (2012, p. 135) relata que é fundamental enxergar e retratar o professor não somente pelo que o mesmo faz dentro da sala de aula mas mediante as suas perspectivas como indivíduo e como profissionais.

Dejours (1994, p. 24-25) relata que o labor também é acompanhado pelo prazer e sofrimento, que afetam as mentalidades dos indivíduos. Fato este que se comprova nos estudos de Mariano e Muniz (2006, p. 86), por meio de um estudo realizado em uma escola da rede pública, demonstra que o sentido que as professoras atrelam ao trabalho se relaciona diretamente ao reconhecimento dele pelos alunos e conclui que o desenvolvimento ajuda a tratar o sofrimento e os desafios presentes na situação de trabalho.

3 METODOLOGIA DO TRABALHO

A pesquisa em questão é de natureza básica. Conforme Cooper e Schindler (2016, p. 24) a pesquisa básica tem como objetivo solucionar questões complexas, abstraindo conhecimentos da natureza teórica ou empíricas tendo pouco impacto direto sem necessariamente ter uma finalidade. Quanto aos objetivos da pesquisa, são de caráter descritivo, pois conforme discorrido por Severino (2017, p. 4) é aquela que visa analisar e registrar os objetos em destaque, verificando assim os motivos, sendo através do método experimental ou por meio da interpretação de abordagens qualitativas.

A pesquisa é de procedimento bibliográfico, que tem por objetivo analisar um tipo de problema atribuindo a eles referências teóricas utilizadas para explicar determinado entendimento como Cervo e Bervian (2002, p. 65) pontuam. Adotou-se como A análise de discurso “visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2001 p. 26). Caregnato e Mutti (2006, p. 680) argumentam que a análise de discurso tem como objetivo indagar questões

pertinentes, se encaminhando para que o seu material ganhe sentido para sua interpretação. Boccato (2006, p. 266) explica que o procedimento bibliográfico procura a resposta para um problema, por meio de pensamentos teóricos, onde irá ser analisado e discutido para chegar às soluções recorrentes as questões impostas. A relação entre língua e ideologia para a análise de discurso se configura como um instrumento intermediado pelo indivíduo para o entendimento da situação proposta (ORLANDI, 1999, p. 16).

Na pesquisa qualitativa, o “pesquisador fica à vontade para desenhar o estudo de forma que julgar mais adequada. No entanto, é importante manter em mente que a pesquisa deve apresentar uma estrutura sólida e coerente, capaz de receber a aprovação dos membros da comunidade científica.” (MASCARENHAS, 2012, p. 46). Flick (2009, p. 16) declara esse método de pesquisa tem característica interpretativa onde se inicia do entendimento da construção social das realidades em estudo, está atenta nas percepções dos entrevistados, em suas práticas cotidianas e em seu conhecimento diário sobre o tema imposto. Para Michel (2009, p. 44), o método qualitativo tem por finalidade analisar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações ao meio em que está inserido.

Procura-se abordar situações relatadas pelos profissionais escolhidos que se relacionam a qualidade vida dos professores focada no ensino público do município do Paço do Lumiar localizado no estado do Maranhão centralizado na percepção dos profissionais da educação. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada no período de julho a agosto de 2019, com quatro professores do sexo feminino, sendo através de encontros presenciais na própria instituição. O questionário que serviu como base para a realização das entrevistas foi composto por vinte e uma perguntas.

Quadro 1: Categorias de análise

Categoria de análise	Características das categorias
Categoria A – Qualidade de Vida	Subjetividade, saúde mental, ambiente, relacionamentos, variáveis comportamentais, organizacionais, bem-estar.
Categoria B – Trabalho	O trabalho é considerado um fator que afeta conduta dos indivíduos, os mesmos trabalham para atingir seus desígnios ou para se livrar da dor.
Categoria C – Desafios da Profissão	As barreiras enfrentadas por esses trabalhadores em relação a sua escolha profissional, sua percepção mediante o mercado de trabalho.
Categoria D – Prazer e Sofrimento	O sofrimento no trabalho tem como consequências a indignidade, inutilidade, desqualificação, vivência depressiva e se manifesta por meio da ansiedade, insatisfação, desgaste, desvalorização e carência de reconhecimento por seu trabalho. O prazer está relacionado ao reconhecimento e pela sensação de realização.

Fonte: Adaptado de Albornoz, 1994; Kozelski, 2014; Mendes, 2007. Dejours e Abdoucheli, 2009.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

Diante do objetivo imposto a este trabalho, a partir, deste item analisa-se as categorias da qualidade de vida, trabalho, e prazer e sofrimento. Escolheram-se essas categorias por elas representarem partes significativas do discurso dos entrevistados. Nesse sentido, parte-se para análise das sequências discursivas.

4.1 Dimensão 1: O discurso da Qualidade de Vida

Como objetivo da pesquisa essa dimensão foi escolhida, visto que, a ela tem uma relevância considerável para o desenvolvimento dessa profissão. Sendo assim, a seguir apresentam-se as sequências discursivas que melhor representam essa categoria.

SD01. “Qualidade de vida... eu acho que é o que a gente não tem hoje, dentro de uma série de fatores né? por que assim... é... eu acho que a qualidade de vida ela vem desde a questão de trabalho por que quando você tem um descanso... hoje a gente que trabalha em empresa não tem um descanso necessário, gente não tem um intervalo, falo pelas empresas que trabalham com carteira assinada né? até a parte pessoal às vezes nos sobra o sábado e domingo, o salário... é na maioria das vezes bem pouco, é bem baixa então você acaba tendo que trabalhar nos finais de

semana. então cadê a qualidade de vida? (pausa) às vezes em um mês te sobra dois finais de semana pra um lazer. Anote é difícil você fazer um lazer quando você tá cansado [...]"(Sic) (Entrevistada 1, grifo do autor).

SD02. *"Qualidade de vida é você aproveitar teu tempo da melhor forma né? Tem que ter na verdade os horários a... frequência das coisas. Saber separar porque acontece que o professor acaba levando serviço pra casa iae... iae é que é o ponto chavené? Por que a gente não consegue, eu pelo menos, não[...] a gente tem que saber separa nosso momento de trabalho nosso momento e de lazer[...]" (Sic) (Entrevistada 2, grifo do autor).*

SD03. *"Qualidade de vida?(pausa de 7 segundos)(risos) qualidade de vida é tu ter um... saber dividir a trabalho e lazer [...] Apesar de eu trabalhar manhã e tarde mas eu consigo sim é... sou professora, sou dona de casa, sou vendedora e eu consigo conciliar tudo às vezes fica meio sobrecarregado, mas a gente acaba organizando [...] hoje eu acho que estou ponderada em relação a qualidade de vida."(Sic) (Entrevistada 3, grifo do autor).*

SD04. *"Acredito que seja quando você consegue estar feliz com o que você está fazendo, consegue conciliar tua vida pessoal com a vida profissional e ai... é isso acho que é isso conseguir conciliar e ser feliz tanto na tua vida profissional quanto na pessoal conciliando os dois." (Sic) (Entrevistada 4, grifo do autor).*

Ribeiro e Santana (2015, p. 5) explicam que a Qualidade de Vida é a união de múltiplos fatores que promovem equilíbrio e bem estar ao ser humano nos aspectos, emocional, físico e mental e se manifestam além dos relacionamentos sociais. Sob esse constructo, nota-se Sd04 onde a entrevistada responde ao ser perguntado sobre o que é qualidade de vida: *"quando você consegue estar feliz com o que você está fazendo, consegue conciliar tua vida pessoal com a vida profissional [...]"*. No entanto, tal afirmação, não se sustenta na Sd01 que sobre esse tema, nota-se o desdobramento em um problema da entrevistada, visto que relata-se *"Qualidade de vida... eu acho que é o que a gente não tem hoje, dentro de uma série de fatores né ? por que assim... é... eu acho que a qualidade de vida ela vem desde a questão de trabalho por que quando você tem um descanso... hoje a gente que trabalha em empresa não tem um descanso necessário, gente não tem um intervalo [...] até a parte pessoal às vezes nos sobra o sábado e domingo, o salário... é na maioria das vezes bem pouco, é bem baixa então você acaba tendo que trabalhar nos finais de semana. então cadê a qualidade de vida? (pausa) às vezes em um mês te sobra dois finais de semana pra um lazer [...]"*

Observa-se que enquanto a entrevistada 2 expressa sua opinião sobre o sentido de qualidade de vida onde a mesma exprime que está relacionada com o sentimento de felicidade e saber conciliar a vida pessoal e profissional, no discurso da entrevistada 1 ocorre justamente o contrário, haja vista, que se apresenta uma certa indignação sobre a atual situação social e econômica dos educadores. Diante disso, Couto e Paschoal (2017, p. 586) frisam que sintomas como estresse, mau humor e a fadiga são resultados de extensas e exaltantes jornadas de trabalho, que aliados a gama de responsabilidades e atividades, afetam o desempenho e comprometimento dos envolvidos, posteriormente podendo interferir na saúde mental.

Quando perguntada em relação à qualidade de vida, a entrevistada 2, comenta: *"Qualidade de vida é você aproveitar teu tempo da melhor forma né? Tem que ter na verdade os horários a... frequência das coisas. Saber separar porque acontece que o professor acaba levando serviço pra casa iae... iae é que é o ponto chave né? Por que a gente não consegue, eu pelo menos, não".* A entrevistada relata que para ter qualidade de vida é preciso saber separar o que é trabalho do que não é, contudo, não vivencia sua própria definição.

A Sd03 onde a mesma relata: *"Qualidade de vida? (pausa de 7 segundos) (risos) qualidade de vida é tu ter um... saber dividir a trabalho e lazer [...] Apesar de eu trabalhar manhã e tarde mas eu consigo sim é... sou professora, sou dona de casa, sou vendedora e eu consigo conciliar tudo às vezes fica meio sobrecarregado, mas a gente acaba organizando [...] hoje eu acho que estou ponderada em relação a qualidade de vida".* Evidenciou-se no discurso o tempo levado pela entrevistada concluir a resposta e os risos antes da conclusão, demonstrando certo desinteresse com o tema imposto, além disso, a mesma apresenta uma

sobrecarga de responsabilidades, fator que pode prejudicar sua qualidade de vida. Se observou nas sequências discursivas apresentadas que as entrevistadas vêem a qualidade de vida como algo que só se concretiza a partir do momento que si separa trabalho e vida social. Ao declarar tal afirmativa é possível concluir que o trabalho é um fator que influencia a qualidade de vida dessas professoras.

4.2 Dimensão 2: O discurso do Trabalho

Lisboa e Ronchi (2019, p. 32-33) expressam que o trabalho basicamente está associado a influência do homem, todavia o mesmo possui a responsabilidade em transfazê-la, remodelá-la ou aprimorá-la. Seu exercício no que se diz respeito resulta na troca de interesses mútuos, onde ao exercer suas obrigações, o trabalhador recebe, reciprocamente, sua recompensa que está diretamente relacionado ao valor financeiro, que detém tanta significatividade atualmente. Com objetivo da pesquisa, essa dimensão foi escolhida, visto que, ela tem uma importância para a evolução dessa profissão. Sendo assim, a seguir apresenta-se as sequências discursivas que melhor representam essa dimensão.

SD01. *“a... muita eu trabalho desde que eu engravidei que faz 16 anos que eu trabalho desde ai eu não parei mais de trabalhar nunca fiquei desempregada por que sempre quando estou pra finalizar algo eu já estou correndo atrás de outro. Entendeu? E importante para o sustento da minha família e por que eu estou sempre aprendendo coisas novas, eu estou sempre em áreas novas.”* (Sic) (Entrevistada 1, grifo do autor).

SD02. *“Todas né ?por que... por conta do meu... por isso que eu tenho o meu... sustento, é por conta do meu trabalho que eu busco... além de uma forma de conseguir algo melhor é... daí que eu tiro a minha qualidade de vida né?(risos)”* (Sic) (Entrevistada 2, grifo do autor).

SD03. *“[...] o que representa trabalho pra mim?... minha forma de ganhar minha vida, de sustentar minha família, né?e de crescer também por que é um momento que você convive com outras pessoas, quando tu convive com outras pessoas fora do seu ciclo familiar você aprende e cresce pessoalmente”.*(Sic) (Entrevistada 3, grifo do autor).

SD04. *“Trabalho? (risos) é um trabalho (risos) há... o trabalho é um trabalho (risos) não é o... nosso sustento né?... é isso é o sustento(risos).”* (Sic) (Entrevistada 4, grifo do autor).

Conforme expressado por Albornoz (1994, p. 98), o trabalho remete a ideia de um meio específico para a geração de renda e como uma pena inevitável, pelo fato de levá-lo, por muitas circunstâncias, a realizações de ações que gere insatisfação. Pode-se identificar através destes relatos que o trabalho está muito atrelado a característica de sobrevivência, o que se evidencia na Sd01. *“[...]É importante para o sustento da minha família”.* Deste modo, a entrevistada 2 explica que: *“[...] por isso que eu tenho o meu... sustento, é por conta do meu trabalho que eu busco... além de uma forma de conseguir algo melhor é... daí que eu tiro a minha qualidade de vida né?”.* Reforça-se no discurso da entrevistada 3: *“[...]minha forma de ganhar minha vida, de sustentar minha família e de crescer também”.* Bem como, na Sd04: *“[...] nosso sustento né?... é isso é o sustento [...]”.*

Observa-se que nas SD01, SD03 e SD04 concordam que o trabalho representa uma forma de sustento pessoal e familiar, embora a entrevistada 2 acrescenta como sendo peça fundamental para obtenção de sua qualidade de vida. Nos discursos selecionados é notório a preocupação dos entrevistados em utilizar o trabalho exclusivamente para o sustento, além do mais, descrevem o trabalho como algo que dá significado identificado na sequência discursiva da entrevistada 3, onde se afirma que ajuda as pessoas a se estruturarem e a buscarem oportunidade para crescer.

4.3 Dimensão 3: O discurso dos Desafios da Profissão

Kozelski (2014, p. 185) declara a carreira de professor como uma profissão de conflitos que exige dele muito esforço psicológico, onde cotidianamente se depara com novos desafios, os quais requerem aperfeiçoamento e formação constante. Assim sendo, o professor é transmissor do que pensa e do que faz e é considerado modelo na formação de crianças, adolescentes e jovens. Com objetivo da pesquisa essa dimensão foi escolhida, visto que, a ela tem uma importância para a evolução dessa profissão. Sendo assim, a seguir apresentam-se as seqüências discursivas que melhor representam essa dimensão.

SD01. “[...] *eu vejo que realmente falta muita valorização, às vezes acham que o nosso trabalho é pouco, ou pensa que a gente não faz nada a gente ta numa sala com poucos alunos na verdade eu acho que é até por falta de entendimento [...]*” (Sic) (Entrevistada 1, grifo do autor).

SD02. “[...] *a desvalorização... tanto a questão salarial quanto a questão cultural quase[...]*” (Sic) (Entrevistada 2, grifo do autor).

SD03: “*Precisa muito melhorar e em questão de tudo não só de qualificação, qualificação dos professores com certeza, mas não só em questão de remuneração, questão de espaço do ambiente escolar porque uma criança que vem pra uma escola que ela não se sente acolhida, não se sente bem ela não também ter uma boa aprendizagem acho que isso tem que mudar muito.*” (Sic) (Entrevistada 3, grifo do autor).

SD04: “*Como eu disse anteriormente a questão da valorização... família, prefeitura esse é o maior desafio*” (Sic) (Entrevistada 4, grifo do autor).

Suanno (2012, p. 135) explica que a vida do professor não pode ser separada de sua prática profissional. É fundamental analisar a prática docente não somente a partir do que o professor faz em sala de aula, mas a partir de suas percepções, perspectivas e sentidos como pessoa e profissional. Percebe-se que os desafios enfrentados são descritos pela entrevistada 1: “[...] *eu vejo que realmente falta muita valorização, às vezes acham que o nosso trabalho é pouco, ou pensa que a gente não faz nada a gente ta numa sala com poucos alunos na verdade eu acho que é até por falta de entendimento*”. Já a pela entrevistada 2 destaca-se: “[...] *a desvalorização... tanto a questão salarial quanto a questão cultural quase[...]*”. E de mesmo modo a seqüência discursiva da entrevistada 4: “*Como eu disse anteriormente a questão da valorização... família, prefeitura esse é o maior desafio*”. Percebe-se que nos discursos é evidente a indignação referente aos aspectos culturais de sua profissão onde ambas reforçam que falta valorização por parte da sociedade, sobre a devida importância proveniente de sua carreira, tais comentários podem ser interpretados como um fator que potencialmente pode afetar o aspecto emocional das entrevistas.

A indignação sobre o aspecto financeiro também é um fator que contribui para a desvalorização também ficou evidente no discurso da entrevistada 2. Já no discurso da entrevistada 3, que relata: “*Precisa muito melhorar e em questão de tudo não só de qualificação, qualificação dos professores com certeza, mas não só em questão de remuneração, questão de espaço do ambiente escolar [...]*”. Onde além dos aspectos culturais e financeiros destacam-se a preocupação com a estrutura física para o ensino sendo um elemento que influência e posteriormente afeta o bem estar do professor, pois mediante os desafios encontrados no ambiente laboral, tais fatores ocasionam insatisfação do profissional em relação a sua ocupação. Onde além dos aspectos culturais e financeiros destacam-se a preocupação com a estrutura física para o ensino sendo um elemento que influência e posteriormente afeta o bem estar do professor, pois diante dos desafios encontrados no ambiente laboral tais fatores ocasionam insatisfação do educador em relação a sua profissão. Quanto aos aspectos negativos destacados pelas professoras estão: a falta de compromisso das famílias com os alunos, a transferência da responsabilidade da família na educação para os professores, a indisciplina dos alunos, e tudo isso sobrecarrega desmotiva os professores.

4.4 Dimensão 4: Discurso do Prazer e Sofrimento

Dejours (1994, p. 24-25) explica que o labor nos traz também prazer e sofrimento, sensações estas, que afetam o psicológico dos trabalhadores. Mendes (2007, p. 50), descreve o sofrimento como uma resposta a uma tentativa de persistência e de permanecer em residir em um ambiente precarizado. Podendo ser associado ao trabalho quando o mesmo é impactado pelo excesso de tarefas, constrangimento físico e moral, desgaste mental e corporal. Como objetivo da pesquisa essa dimensão foi escolhida, visto que a ela tem uma relevância considerável para o desenvolvimento dessa profissão. Sendo assim, a seguir apresenta-se as sequências discursivas que melhor representam essa dimensão.

SD01. *“Eu acho que o sofrimento maior só a questão mesmo do nosso salário é... eu acho essa carga horária hoje ta um pouco mais estendida nessa área do município e em outros, mas eu acho mesmo mais por contado nosso salário que é muito defasado e a agora, assim, o prazer eu... tudo que eu me coloco pra fazer eu me jogo de cabeça né? E assim eu sinto prazer quando eu visto a camisa das empresa [...] um interior de são Paulo que os professores ganham ate o décimo quinto salário, eles ganham um apoio por não faltar, isso não é um incentivo por mais que você faça aquilo que você gosta, que você ama, que faça por prazer mas a gente também precisa desse incentivo financeiro”* (Sic) (Entrevistada 1, grifo do autor).

SD02. *“O prazer é por que trabalhar com crianças é maravilhoso acho que trabalha quem realmente gosta. É uma coisa que eu amo muito o que eu faço... e o que? A carga? Sofrimento? Eu acho que não existe nada de sofrimento que possa me... entendeu? eu acho que a gente trabalha com que a gente gosta.”* (Sic) (Entrevistada 2, grifo do autor).

SD03. *“Prazer? (pausa)prazer é estar com as crianças é... é... essa questão de estar com eles, a questão na minha profissão. que foi uma coisa que eu escolhi, que eu gosto de lecionar entendeu? Esse é o prazer, e o sofrimento é a falta de reconhecimento esse daí pra mim não e legal e também a questão de financeiro, salário né? porque é... nos somos de 40horas e não é o salário assim comparado a nossa carga horária ai isso não me motiva, nos deixa desmotivados também é um motivo e a falta de reconhecimento tanto da prefeitura quanto da família as vezes desmotiva mesmo a questão da família não da apoio ascriança se não dando apoio as crianças não da apoio pra nós também não é?ai isso ai também é uma falta de é... é uma questão de sofrimento da nossa área né?”* (Sic) (Entrevistada 3, grifo do autor.)

SD04 *“O prazer gratificante é ver as crianças aprendendo e todo carinho que elas também tem com a gente né ?como professora gosto muito disso e... as vezes é ruim que nem sempre... como é que eu vou ti falar isso? Justamente por isso por que a gente não acaba justamente por separar muito o lado profissional do pessoal e isso daí acaba atrapalhando.”* (Sic) (Entrevistada 4, grifo do autor.)

Nesta dimensão apresenta-se a questão dos aspectos relacionados ao prazer e o sofrimento encontrado nos depoimentos das entrevistadas. Diante disso é possível analisar que o sofrimento evidenciado na SD01: *“eu acho que o sofrimento maior só a questão mesmo do nosso salário [...] carga horária hoje ta um pouco mais estendida [...] nosso salário que é muito defasado [...] o prazer eu... tudo que eu me coloco pra fazer eu me jogo de cabeça né? E assim eu sinto prazer quando eu visto a camisa das empresa [...] por mais que você faça aquilo que você gosta, que você ama, que faça por prazer mas a gente também precisa desse incentivo financeiro”*.Relataram-se sobrecarga de trabalho relacionada às exigências organizacionais e manifestou-sesua insatisfação mediante ao ponto de vista financeiro, no entanto ao expor que seu prazer provem de vestir a camisa da empresa, percebe-se que o discurso leva-se a entender que a entrevistada se encontra em um estado de profundo comprometimento com seu trabalho.

No discurso da entrevistada 2: “O prazer é por que trabalhar com crianças é maravilhoso acho que trabalha quem realmente gosta. [...] Eu acho que não existe nada de sofrimento que possa me... entendeu? eu acho que a gente trabalha com que a gente gosta”. Para a entrevistada 3: “Prazer? (pausa) prazer é estar com as crianças[...]sofrimento é a falta de reconhecimento esse daí pra mim não é legal e também a questão de financeiro, salário né? [...] o salário assim comparado a nossa carga horária aí isso não me motiva, nos deixa desmotivados também é um motivo e a falta de reconhecimento tanto da prefeitura quanto da família as vezes desmotiva mesmo a questão da família não da apoio as criança se não da apoio as crianças não da apoio pra nós também”. Para a entrevistada 4: “O prazer gratificante é ver as crianças aprendendo e todo carinho que elas também tem com a gente né? [...] gente não acaba justamente por não separar muito o lado profissional do pessoal e isso daí acaba atrapalhando”

As SD2, SD03 e SD04 concordam que a fonte do seu prazer na profissão advém de seus alunos. Fato que o estudo de Mariano e Muniz (2006, p. 86), feito em uma escola da rede pública, demonstra que o sentido que as professoras atrelam ao trabalho se relaciona diretamente ao reconhecimento dele pelos alunos e enxergar seu desenvolvimento auxilia a amenizar as vivências de sofrimento e os constrangimentos presentes na situação de trabalho. As entrevistadas atribuem o sofrimento a falta de reconhecimento pela sociedade e situação financeira defasada.

Observa-se nas sequências discursivas selecionadas, que para as entrevistadas, enquanto uma tem seu prazer associados aos alunos e a exercer essa profissão, contudo atribuem o sofrimento as condições precárias em que trabalham a falta de consideração dos políticos da região, sem os recursos financeiros necessários. Além disso, fatos da não remuneração pelas longas horas de atividade dificultam o trabalho e geram sofrimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento hoje está sendo desconsiderado, visto que todo o esforço para aprender e se diferenciar através da educação está desvalorizado, como por exemplo, na questão financeira onde os professores são mal remunerados e como isso os sobrecarrega. Diante disso, os professores precisam se dividir em vários turnos para melhorar seu orçamento, justamente por serem mal remunerados. A pesquisa foi realizada com professores que lecionam em escolas públicas do município do Paço do Lumiar, e teve por finalidade analisar suas percepções da sua qualidade de vida vinculada ao trabalho e como isso afeta esses profissionais.

Em relação à qualidade de vida pode-se observar uma fragilidade entre as professoras, pois o trabalho esta afetando diretamente podendo gerar futuramente consequências desagradáveis como, por exemplo, doenças ocupacionais a síndrome de burnout provenientes do stress e insatisfação com o trabalho. Analisou-se também nas professoras entrevistadas um descontentamento a respeito de sua profissão e como ela é vista hoje em dia tanto em questão financeira quanto em aspecto cultural sendo evidenciada como um de seus maiores desafios.

Considerando os resultados da análise revelaram que o discurso dos professores enfatiza que o prazer no trabalho foi representado em grande parte pelos alunos e por conseguirem trabalhar na profissão, contudo, o sofrimento é representado pela desvalorização, insatisfação com os recursos e a questão financeira. A grande maioria dos professores de ensino fundamental são mulheres que realizam até um segundo ou terceiro turno de trabalho em busca de um sustento melhor, é evidente esse excesso de tarefas para um trabalhador. Os professores estão diante de um momento em que estão sendo sobrecarregados e desvalorizados, tais desafios prejudicam a qualidade de vida desses educadores, e tamanho assunto precisa ser observado, respeitado e cuidado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ABREU, K. B. S.; RONCHI, C. C.; BANDEIRA, N. P. Os impactos da organização do trabalho na subjetividade dos ex funcionários de call center. 1.ed. São Luís: Editora Printed in Brazil, 2019.
- [2] ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000. 261p.
- [3] BALLONE, G. J.; MOURA, E. C. Estresse – Fisiologia. PsiqWeb. Disponível em: www.psiqweb.med.br. 2008. Acesso em: 08. ago. 2019.



- [4] BAPTISTA, M. N. et al. Suicídio e depressão: atualizações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koongan, 2005.
- [5] BAUMAN, Z. Modernidade líquida. São Paulo: Jorge Zahar Ed, 2001.
- [6] BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- [7] BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- [8] BOUYER, G. C. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador". Rev. bras. saúde ocup. vol.35, n.122, pp. 249-259, 2010.
- [9] CAMPOS, M. O.; NETO, J. F. R. Qualidade de vida: Um Instrumento para Promoção de Saúde. Minas gerais: Revista Baiana de Saúde Pública, 2014.
- [10] CARAGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm. vol. 15, n. 4, PP. 679-684. 2006.
- [11] CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5° ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- [12] COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- [13] COUTO, P. R.; PASCHOAL, T. Relação entre ações de qualidade de vida no trabalho e bem-estar laboral. psicol.argum, Curitiba, vol.3, n.70, p. 585-593, 2017.
- [14] DEJOURS, C. L'évaluation du travail à l'épreuve du réel. Critiques des fondements de l'évaluation. Paris: INRA Editions, 2003.
- [15] DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2009. p. 119-145.
- [16] DIAS, C.; et al. Saúde Mental e Trabalho: Produção do Conhecimento e o Estado da Arte. São Paulo: EnANPAD, p. 2-5. 2017
- [17] FELDMANN, M. G. Formação de professores na escola contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.
- [18] FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [19] HACKMAN, J. R.; OLDHAM, Greg R. Development of the Job Diagnostic Survey. Journal of Applied Psychology. vol. 60, no. 2, 159-170, 1975.
- [20] HARGREAVES, A. Teaching in the Knowledge Society: Education in the age of insecurity. Maidenhead: Open University Press, 2003.
- [21] HELOANI, J. R. Assédio moral: A dignidade violada. Aletheia, 22, 101-108. 2005.
- [22] KOZELSKI, A. C. Professor: Uma carreira em extinção ou falta de motivação?. Revista Intersaberes. Pará, n 7, vol. 9, n.17, p.178-188. 2014.
- [23] LISBOA, H. L.; RONCHI, C. C. Qualidade vida e trabalho: As implicações e reverberações na vida das gestoras de lojas de varejo. 1.ed. São Luís: Editora Printed in Brazil, 2019.
- [24] LOUZANO, P. et. al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010
- [25] MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. Estudos e Pesquisas em Psicologia, n. 1, p. 76-88. 2006
- [26] MARQUES, L. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS. 2000.
- [27] MASCARENHAS, S. A; Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.
- [28] MATOS, F. G. Empresa Feliz. São Paulo: Makron Book, 1996
- [29] MENDES, A. M. Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Cap. 1, p. 29-47.
- [30] MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- [31] MORIN, E. Os sentidos do trabalho. Revista de Administração de Empresas – RAE, São Paulo, v. 41, n.3, p. 8-19, jul./set. 2001.

- [32] MORRA, C.A. S. Violência Escolar: A percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola. São Paulo, Annablume, 2007.
- [33] ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes. 1999.
- [34] ORLANDI, E. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001. 218 p.
- [35] PRAUN, L. Nãosois máquina! Reestruturação produtiva e adoecimento na General Motors do Brasil. 2014. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas. Campinas, 2014.
- [36] RIBEIRO, L. A.; SANTANA, L. C. Qualidade de vida no trabalho: Fator decisivo para o sucesso organizacional. Revista de iniciação científica-RicCairu. Salvador. 2015. Disponível em: <http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/06_QUALIDADE_VIDA_TRABALHO.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- [37] ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 3 ed. XIBPEX, Curitiba, 2007
- [38] RONCHI. Qualidade de Vida e Trabalho: fatores psicossociais e da organização. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2015.
- [39] ROSSI, A. M, QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Opositivo e o negativo. São Paulo: Atlas; 2009. p.225-255.
- [40] SCHMIDT D. R. C. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. RevBrasEnferm, Brasília jan-fev; 66(1): 13-7.2013.
- [41] SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. Cortez editora. São Paulo. 2017.
- [42] SINDICATOS DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – APEOESP. A Saúde dos Professores. 2012. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/saude-dos-professores/a-saude-dos-professores-2013/>>. Acesso em: 13 set. 2019.
- [43] SIQUEIRA, Y. P. D. S. Manutenção centrada na confiabilidade: manual de implantação. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
- [44] SIQUEIRA.M. V. Gestão de pessoas e discurso organizacional. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2009.
- [45] SUANNO, M. V. R. Didática e formação de professores: Perspectivas e inovações. Goiânia: ceped, 2012.
- [46] TOLFO S. R.; PICCINI V. C - Sentido e Significados do trabalho: Explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & sociedade. São Paulo. Vol. 19.2007.
- [47] VASCONCELOS, A. F. Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas. São Paulo, v. 08, n1, p. 24-35, mar. 2001.
- [48] BOAS, A. A.V.; MORIN, E. M. Sentido do trabalho e orientação para o trabalho: Um estudo em universidades públicas de Minas Gerais e do Quebec. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v. 8, p. 117-133, 2015.
- [49] WALTON, R.E. Quality of work life: what is it? Sloan Management review, cambridge, v. 15, n.1, 1973, p.11-21.